

Tom Ribeiro



Michel Amazonas



A galera do Boi Caprichoso e do Boi Garantido: 19º item julgado

Um duelo que marca quem participa

A família Seabra já está na quarta geração de torcedores fervorosos do Garantido

A arena do Bumbódromo, batizada popularmente em 1988, tem capacidade para 30 mil espectadores e cerca de 3 mil “brincantes”. Para quem vive o festival de dentro, o espaço parece ter dimensões que vão além das medidas oficiais. Rafaela Medeiros, 30 anos, ex-integrante da Marujada de Guerra do Caprichoso — o grupo de ritmistas que dita a cadência do boi — descreve a sensação de pisar ali como algo que triplica de tamanho.

“Tudo se torna muito maior, mais lindo, mais impactante. A emoção se renova a cada ano. Fui da Marujada por oito anos e posso afirmar: não existe a menor possibilidade de se acostumar com tamanha emoção. Sempre digo que todo mundo merece viver a experiência do

Festival de Parintins ao menos uma vez”, diz.

A paixão também se reflete na longa tradição de torcedores, como a família Seabra, que vive o festival como um legado. Neuda Seabra, por exemplo, acompanha o Garantido há mais de 30 anos e se orgulha de fazer parte da quarta geração de torcedores fervorosos. “Já fui ao festival com minhas irmãs, meus pais, meus filhos e netos. Somos a quarta geração acompanhando o Boi Garantido”, conta.

A cada noite do festival, cada boi tem 2h30 de apresentação, totalizando cinco horas de festa. O julgamento é técnico, baseado em 21 itens divididos em três blocos: quesitos gerais e musicais, cenografia e coreografia, e componentes artísticos do evento. O campeão costuma ser decidido por décimos, conta Suzan Monteverde.

E diferentemente de um desfile de carnaval, o espetáculo do Festival de Parintins não possui um enredo musical fixo. “É uma performance única a cada noite, nada se repete, e em todas as posições da arena tem algo acontecendo”, ressalta Suzan.

Sarah Seabra compartilha a ansiedade que toma conta na espera por seu boi no primeiro dia de espetáculo. “A gente espera surpresa, algo grandioso. Gritar, viver aquela emoção que só quem está lá, esperando o Boi Garantido, realmente entende.”



Acervo pessoal